



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**22 e 23 de dezembro de 2018**

## Diário Catarinense e A Notícia Conexão Econômica

“Só a abertura não vai resolver os problemas”

‘Só a abertura não vai resolver os problemas’ / Entrevista / Tatiana Lacerda Prazeres / Assessora Sênior do Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio / OMC / Graduada / Direito / UFSC

# “Só a abertura não vai resolver os problemas”

ENTREVISTA: TATIANA LACERDA PRAZERES

Assessora sênior do diretor-geral da OMC Roberto Azevedo e ex-secretária de Comércio Exterior do Brasil

*O Brasil necessita de uma maior inserção no comércio mundial. Mas diante de tantas demandas por reformas e da importância da abertura comercial, poderia fazer essas mudanças de forma organizada, porém ao mesmo tempo. A opinião é da catarinense Tatiana Lacerda Prazeres, assessora sênior do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) Roberto Azevedo e ex-secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento. Graduada em Direito pela UFSC, em Relações Internacionais pela Univali e com doutorado em Relações Internacionais pela UNB, Tatiana fala também em avanços obtidos nos cinco anos em que atuou na OMC, onde participou de negociações até com o presidente do Facebook, Mark Zuckerberg, e sobre os novos desafios que assume ano que vem como professora de uma universidade de Pequim, na China. Ela concedeu a entrevista em Florianópolis, onde visita familiares após ser uma das contempladas com a comenda Ordem Nacional Barão do Mauá, concedida pelo Ministério do Desenvolvimento.*

### Como analisa a guerra comercial Estados Unidos-China?

Esse aumento das tensões comerciais é algo muito preocupante. A OMC vem apontando

sobre o risco desse cenário com escaladas de medidas e contramedidas há muito tempo e a situação está se agravando, com aumento de tarifas. Os EUA adotaram alíquotas mais elevadas para a importação de aço e alumínio e outros países adotaram barreiras contra essas medidas. Os americanos estão muito preocupados com o acelerado crescimento da China e a suposta violação de propriedade intelectual por parte da China. Adotaram uma série de restrições aos chineses que responderam e os americanos deram uma resposta a isso. Esse tipo de situação tende a se agravar de uma maneira que ninguém sabe como termina. Você sabe como começa, mas não como termina. É preocupante! Há vários cenários sobre o impacto disso na economia mundial.

### A prisão da executiva chinesa agravou mais?

Sem dúvida. Tem um contexto político por trás desse conjunto de medidas econômicas e há um risco de contaminação das relações entre os países. O aumento da importância econômica da China no mundo é o elemento mais marcante do cenário mundial e, naturalmente, o descontento dos EUA com o crescimento da potência chinesa.

### Qual é o impacto dessa disputa comercial para o Brasil e Santa Catarina?

Esse momento de aumento das tensões comerciais é marcado por muita imprevisibilidade. Isso acaba gerando, no curto prazo, oportunidades de mercado para países que não estão no centro da tensão. Uma barreira aos americanos, por exemplo, acaba gerando oportunidade

para o Brasil e outros países (o Brasil está exportando mais grãos e carnes, por exemplo). O que me preocupa é que no médio e longo prazo essas situações não interessam a ninguém. Você tem ganhos curtos, pontuais, setoriais, que podem ser importantes mas que não se sustentam no longo prazo.

### A OMC é a entidade internacional que tem o desafio de mediar isso. Como ela vem trabalhando?

A OMC serve de foro para que os países possam dialogar e, no fundo, sem um diálogo entre essas grandes potências, não há solução possível. A organização permite que os países sentem em torno de uma mesa, apresentem suas reclamações, suas frustrações, seus interesses e com isso possam chegar um consenso. A única possibilidade viável é um entendimento entre os países. Por exemplo, em Buenos Aires, no G-20, houve uma reunião entre os presidentes dos EUA e China, houve uma “trégua”. Mas esse tema de barreiras, propriedade intelectual, isso tudo não se resolve de um dia para o outro. Então, é preciso criar diálogos e argumentos que permitam acordos duradouros no tempo.

### Quando encerra o seu trabalho na OMC?

No final deste ano. Depois vou mudar para a China por motivos familiares (o marido Celso de Tarso Pereira será o ministro conselheiro da embaixada do Brasil em Pequim). Aceitei convite de uma universidade chinesa para dar aulas na área de comércio internacional e fazer pesquisas também. Atuei na Universidade de Negócios Internacionais



FABIO RODRIGUES FORTINHA/ABR

e Economia de Pequim (University International Business and Economics). É bem da minha área. Eu estou contente porque vou conhecer melhor a perspectiva chinesa desses desafios.

### O novo governo brasileiro fala em abrir mais a economia do país ao comércio internacional. Como vê essa proposta?

Eu fico satisfeita de ver que a mudança de governo tem sido uma oportunidade de repensar a política comercial do Brasil. Sinto que há disposição de olhar a política comercial com outros olhos e fazer algumas reformas que são necessárias para a melhor inserção do Brasil no mundo. Precisamos pensar de forma mais ampla, por exemplo a questão da tecnologia. A inserção do Brasil no mundo tem um componente de serviço, de tecnologia que precisa ser levado em conta. O país precisa de reformas para melhorar a produtividade, a competitividade. É possível e saudável esperar que todas as reformas sejam feitas para que depois se faça a abertura comercial? Ou é possível avanços nas

reformas e, ao mesmo tempo, ir fazendo a abertura? Acho que a abertura comercial precisa ser programada e feita em paralelo a outras reformas. É preciso fazer uma abertura comercial planejada, organizada, mas firme. É comum as pessoas falarem que é necessário abrir a economia, mas quando envolve setores, o governo sofre muita pressão protecionista por parte da indústria. Para que haja uma abertura saudável, é preciso uma visão clara de onde se quer chegar e depois, ter firmeza para mudar.

### O que o Brasil precisa fazer para ser mais competitivo?

Eu gostaria de ver junto com a proposta de reforma do comércio exterior do Brasil uma discussão também sobre quarta revolução industrial, indústria 4.0, modernização com mais tecnologia e robótica. A abertura sozinha não vai resolver todos os problemas econômicos que as pessoas gostariam. É preciso de outras políticas públicas para modernizar a indústria brasileira e Santa Catarina está à frente disso.

**Diário Catarinense e A Notícia**  
**Conexão Econômica**  
"Engenheira à frente da Casan"

Engenheira à frente da Casan / Roberta Maas dos Anjos / Engenheira Sanitária Ambiental / Graduada / UFSC



## ENGENHEIRA À FRENTE DA CASAN

Com ênfase em governo técnico, a nova gestão estadual está

quebrando alguns paradigmas. Um deles é que, pela primeira vez, a Casan, estatal de saneamento do Estado com 47 anos de atuação, será presidida por uma mulher. A servidora de carreira da companhia, Roberta Maas dos Anjos, foi a escolhida para suceder o atual titular, Adriano Zanotto. Engenheira sanitária ambiental graduada pela UFSC em 2003 e engenheira civil pela Unisul em 2010, atualmente Roberta é a chefe da Divisão de Convênios Internacionais da estatal, atuando como gestora do Programa de Saneamento Ambiental do Estado, que aplica os recursos da linha de crédito obtida com a agência japonesa JICA. Entre os vários títulos no currículo, ela também tem habilitação para o magistério, ensino da 1ª a 4ª série, concedido pelo Colégio Coração de Jesus (1996). Recentemente, ela (foto) ministrou palestra sobre educação ambiental a estudantes de uma escola de Florianópolis. Quando assumir a Casan, mês que vem, dará atenção especial nas primeiras semanas ao atendimento ao público em função do elevado número de turistas no Estado.

## Notícias do Dia Cidade

### “Força-tarefa recupera documentos do Estado”

Força-tarefa recupera documentos do Estado / Arquivo Público de Santa Catarina / Professor de Arquivologia / UFSC / Cezar Karpinski

**ARQUIVO PÚBLICO**

### Força-tarefa recupera documentos do Estado

Os servidores do Arquivo Público de Santa Catarina passaram a sexta-feira (21) trabalhando para recuperar documentos que foram molhados após o temporal registrado na quinta-feira (20). O Arquivo Público está sediado no bairro Saco dos Limões em um prédio antigo, que teve telhas arrancadas pelos fortes ventos, provocando a infiltração em dois pavimentos.

Duas salas foram atingidas: a das publicações, que armazena as edições do Diário Oficial e a sala do acervo histórico. A água da chuva era tanta que chegou a escorrer pelas luminárias. Funcionários estiveram no local na noite de quinta na tentativa de salvar documentos que guardam a memória do Estado, como as Cartas Régias do período Imperial e a documentação que transformou Desterro em Florianópolis.

O professor de Arquivologia da UFSC, Cezar Karpinski, esteve no Arquivo Público de SC para trabalhar como voluntário na recuperação dos documentos. “A perda em termos de pesquisa é incalculável, ainda mais de um setor que não tem recursos humanos e equipamentos necessários para fazer essa recuperação”, destaca.



**Com as chuvas, parte de acervo histórico ficou molhada**

Para secar os documentos, Karpinski optou pela técnica de entrefolheamento, que consiste em colocar folhas de papel branco entre as folhas dos livros para absorção da umidade. O trabalho é longo e não tem previsão para acabar. Apenas um dos tantos livros molhados demorou cerca de uma hora e 30 minutos para ser completamente entrefolheado. “Com essa técnica é possível recuperar os documentos, mas o papel não volta ao normal, pois fica enrugado. A exceção são alguns documentos mais atuais, onde foi utilizado tinta à base de água. Nesse caso, os documentos podem ser perdidos, pois a água da chuva dissolve a tinta”, explica. **(Cristiano Rigo Dalcin)**

### À procura de nova sede

Administradora do Arquivo Público, Sheila Campos da Silva relata que, desde o fechamento da gráfica localizada no mesmo terreno em 31 de dezembro de 2017, a Secretaria Estadual de Administração procura um espaço adequado para o arquivo. “Quatro ou cinco locais já foram mapeados, mas não tinham condições para guardar o material. Um deles foi o segundo piso do Terminal Rodoviário Rita Maria, mas não suportaria o peso do Arquivo”.

Segundo ela, uma vistoria realizada no prédio pela manhã confirmou também que as calhas estavam entupidas. “Até garrafa pet acharam em uma calha. Impossível saber como foi parar lá”, completa.

A Secretaria de Estado da Administração emitiu nota oficial sobre o problema. De acordo com a nota, foram tomadas providências para mitigar os impactos das fortes chuvas que atingiram as instalações do arquivo. Equipes da Gerência de Apoio Operacional foram ao local para instalar lonas, desentupir as calhas que foram danificadas e realizaram os devidos reparos nas áreas atingidas. A Secretaria informou que desde o início do segundo semestre de 2018 deu início a uma série de estudos de projetos para a remoção do Arquivo Público do atual prédio, mas que não teve prosseguimento pela recusa dos servidores da Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina, órgão responsável pelo arquivo, em discutir a melhor alternativa para destinação do órgão.

## Notícias do Dia Capa e Ponto e Contraponto “O perfil do primeiro escalão do governo”

O perfil do primeiro escalão do governo / Carlos Moisés da Silva / Governador / Luiz Felipe Ferreira / Professor / Controladoria Geral do Estado / Curso de Ciências Contábeis / UFSC / Roberta Maas dos Anjos / Engenheira Sanitária Ambiental

**ALTAIR MAGAGNIN**

O perfil dos novos secretários do governo do Estado.

PÁGINA 10



## O perfil do primeiro escalão do governo

As escolhas para o primeiro escalão dão contornos à futura gestão Carlos Moisés. O governador não deixou de fazer indicações políticas, algo que combateu durante a campanha, mas efetivamente privilegiou as opções técnicas. Além disso, decidiu manter pelo menos cinco dos atuais chefes, principalmente nos postos estratégicos como Fazenda e Segurança Pública. Ainda falta uma indicação chave, na Educação.

### Secretarias centrais



■ **Administração Prisional: Leandro Lima**, pedagogo e atual secretário de Justiça e Cidadania



■ **Administração: Jorge Eduardo Tasca**, tenente-coronel da Polícia Militar e atual chefe do Centro de Inovação da PM



■ **Agricultura e Pesca: Ricardo de Gouvêa**, diretor do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados



■ **Casa Civil: Douglas Borba**, advogado e vereador em Biguaçu pelo PP



■ **Controladoria-Geral: Luiz Felipe Ferreira\***, professor do curso de Ciências Contábeis da UFSC



■ **Desenv. Econômico Sustent. e Turismo: Lucas Esmeraldino**, dentista e presidente estadual do PSL em SC



■ **Desenv. Social: Maria Elisa De Caro**, economista e ex-secretária-adjunta de Justiça e Cidadania



■ **Educação: Não anunciado até o fechamento desta edição.**



■ **Fazenda: Paulo Eli**, administrador e contador, atual secretário da Fazenda



■ **Infraestrutura e Planejamento: Carlos Hasler**, coronel do Exército, ex-comandante do Batalhão Ferroviário de Lages



■ **Procuradoria: Célia Iraci da Cunha**, procuradora do Estado



■ **Saúde: Helton de Souza Zeferino**, médico e coronel do Corpo de Bombeiros

### Colegiado Superior de Segurança Pública



■ **Corpo de Bombeiros: João Valério Borges**, coronel e atual comandante



■ **Instituto Geral de Perícia: Giovani Eduardo Adriano**, perito e atual diretor-geral



■ **Polícia Civil: Paulo Koerich**, delegado em Gaspar



■ **Polícia Militar: Aratújo Gomes**, coronel e atual comandante

### Adm indireta



■ **Badesc: Eduardo Machado**, economista e contador, atual gerente de Auditoria Interna



■ **Casan: Roberta dos Anjos**, eng. civil e sanitária, atual diretora de Convênios Internacionais

### Secretarias executivas



■ **Articulação Nacional: Diego Goulart**, secretário-geral do PSL em SC e ex-assessor parlamentar



■ **Casa Militar: João Carlos Neves**, coronel e comandante do 8º Regimento da PM, em Tubarão



■ **Celesc: Cleicio Poleto Martins**, engenheiro mecânico, estava na Engie Brasil Energia



■ **Comunicação: Ricardo Dias**, jornalista com atuação em emissoras de TV



■ **Governança e Integridade: Naiara Czarnobai Augusto\***, advogada especialista em Compliance e servidora do Ministério Público de SC



■ **Detran: Sandra Mara**, delegada, atual corregedora da Polícia Civil



■ **IMA: Valdez Rodrigues Venâncio**, coronel da reserva da Polícia Militar, atuou na Polícia Ambiental



20

Homens



5

Mulheres

9

Militares

3

Ligados a partidos políticos

5

Já ocupam os atuais cargos

\*NÃO CONFIRMADO OFICIALMENTE



■ **SC Parcerias: Gustavo Salvador Pereira**, advogado com experiência em estruturação de PPPs

# CLIPPING DIGITAL

22/12/2018

[UFSC comemora 58 anos com noite de música erudita](#)

[Inédito no Brasil, livro narra luta de um casal contra o nazismo](#)

[UFSC divulga edital para concurso público em cinco campi](#)

[Grupo W3 celebra nova fase](#)

[O Desenvolvimento Econômico de São Joaquim na Serra Catarinense](#)

[Diretor de universidade é morto dentro de campus no Paraná](#)

[A onda liberal chega aos diretórios e aos grêmios estudantis](#)

[O notório troll racista, misógino e homofóbico Marcelo Mello é condenado a 41 anos de prisão](#)

[Matriz autoritária como condicionante no processo penal](#)

23/12/2018

[Juiz vê falta de critérios e suspende seleção para mestrado e doutorado](#)

[Como aproveitar o Natal para promover a aprendizagem e o respeito entre todos](#)

["Lógica da ressocialização só serve para criminalização da pobreza, mas não para o colarinho branco"](#)

[Ana Cardoso: "Quantas vezes, nós humanos, queremos abraçar o mundo de uma só vez e falhamos?"](#)

[Bolsa Instituto TIM – OBMEP comemora conclusão de sua primeira turma de estudantes](#)

[PF quer "fazer perguntas" a blogueiro que "falou de Cesare Battisti"](#)

[UniSociesc Florianópolis recebe a melhor colocação do Estado em ranking do MEC](#)